

A REEMERGÊNCIA DA FEBRE OROPOUCHE NO BRASIL: ANÁLISES DOS PADRÕES EPIDEMIOLÓGICOS E DISPARIDADES REGIONAIS

AUTORES: Allan Perretto de Andrade, Antonio Nogara Ferreira da Costa, Brenda Bazola, Bryer Biazus, **Carlos Henrique Calil Konart**, Carla Jankovski Kahali, Laura Nadolny, Luis Gustavo Machado, Maria Vitoria da Silva Calasans, Andrea Maciel de Oliveira Rossoni
Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná

INTRODUÇÃO

A febre oropouche é uma doença endêmica da América Latina que é causada por um arbovírus conhecido como *Orthobunyavirus oropoucheense* (OROV)¹, o qual acomete tanto humanos quanto animais, sendo identificado pela primeira vez no Brasil em 1960 na amostra de sangue de um bicho-preguiça (*Bradypus tridactylus*)². Em humanos, o primeiro surto ocorreu em 1961, com cerca de 11 mil casos diagnosticados e maior número de casos na Região Norte dopaís². Após décadas de baixa prevalência, a doença foi classificada como reemergente em 2023 e, atualmente, apresenta maior incidência na Região Sudeste, havendo casos reportados em 14 dos 27 estados brasileiros^{3,4}. O principal vetor da doença é o *Culicoides paraensis*, popularmente conhecido como mosquito maruim⁵. Clinicamente, a doença assemelha-se a outras arboviroses, como a dengue, manifestando-se com febre aguda, cefaleia, mialgia, artralgia, náusea, vômito e diarreia¹.

OBJETIVO

Descrever o panorama epidemiológico da febre Oropouche no Brasil, analisando sua distribuição temporal e espacial e comparando a magnitude entre as diferentes regiões do país.

METODOLOGIA

Estudo ecológico de série temporal, retrospectivo, que analisou a variação do número de casos confirmados de febre Oropouche notificados entre janeiro de 2023 e setembro de 2025. Os dados foram obtidos do e-SUS Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e analisados por meio de estatística descritiva, considerando distribuição temporal, espacial e número de casos por região, organizadas em frequências absolutas⁶.

REFERÊNCIAS

- Sah R, Srivastava S, Kumar S, Golmei P, Rahaman AS, Mehta R, et al. Oropouche fever outbreak in Brazil: na emerging concern in Latin America. *Lancet Microbe*. 2024;5(10):1-2. doi:10.1016/S2666-5247(24)00136-8.
- Sciancalepore S, Schneider MC, Kim J, Galan DI, Riviere-Cinamond A. Presence and multi-species spatial distribution of Oropouche virus in Brazil within the One Health framework. *Trop Med Infect Dis*. 2022;7(6):12-13. doi:10.3390/tropicalmed7060111.
- Brasil. Ministério da Saúde. Oropouche [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2025 set 27]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche>
- Brasil. Ministério da Saúde. Painel epidemiológico – Oropouche [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2025 set 27]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche/painel-epidemiologico>
- De Mendonça SF, Rocha MN, Ferreira FV, Leite THJF, Amadou SCG, Sucupira PHF, et al. Evaluation of *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus*, and *Culex quinquefasciatus* mosquitoes competence to Oropouche virus infection. *Viruses*. 2021;13(5):1-3. doi:10.3390/v13050755.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente; Departamento de Doenças Transmissíveis; Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses. Nota técnica nº 6/2024-CGAR/DEDT/SVSA/MS: orientações para a vigilância da Febre do Oropouche [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 2025 set 27]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-6-2024-cgarb-dedt-svsa-ms/view>

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro caso de OROV foi confirmado na Região Norte, em 2023 totalizando 834 este ano. Nenhum óbito foi confirmado nesse período. No ano de 2024, houve um aumento de 1.661% atingindo 13.856 casos e 4 óbitos no período. Até 26 de setembro de 2025 foram relatados 11.969 casos, tendo 5 óbitos confirmados e 2 em investigação. Atualmente a região que mais concentra casos é a região Sudeste. A descrição do número de casos por ano e por região está detalhada na tabela 1⁴.

Período /região	2023 n(%)	2024 n(%)	2025 n(%)
Norte	831 (99,6%)	5.805 (%)	168 (%)
Nordeste	-	1.607 (%)	1.408 (%)
Centro-Oeste	-	19 (%)	2 (%)
Sudeste	3 (0,4%)	6.337 (%)	10.334 (%)
Sul	-	178 (%)	63 (%)
Total	834	13.856	11.969

TABELA 1: Número de casos de febre Oropouche notificados no Brasil, janeiro de 2023 a setembro de 2025.

CONCLUSÃO:

Apesar de reemergir na Região Norte, a Febre Oropouche, atualmente, predomina na Região Sudeste e, considerando o perfil epidemiológico da doença, a facilidade da transmissão e a alta capacidade de mutação do vírus⁷. É importante investigar a doença, a sua incidência e as possíveis subnotificações. Além disso, a existência de possíveis casos de abortos espontâneos, infecção placentária e fetal, associada a natimortos e microcefalia após a transmissão vertical^{8,9,10,11,12} urge não somente combater o vetor da doença, mas também estudar a possibilidade de vacinas, a fim de evitar uma epidemia no Brasil e as complicações associadas à doença¹³.

7. Tilston-Lunel NL, Acrani GO, Randall RE, Elliott RM. Genetic analysis of Oropouche virus and its potential for emergence and adaptation. *J Gen Virol*. 2022;103(6):001742. doi:10.1099/jgv.0.001742.

8. Martins LC, Casseb LMN, et al. Newborns with microcephaly in Brazil and potential vertical transmission of Oropouche virus: a case series. *Lancet Infect Dis*. 2025;25(2):157-165. doi:10.1016/S1473-3099(24)00617-0.

9. Schwartz DA, Dashraath P, Baud D. Oropouche virus (OROV) in pregnancy: na emerging cause of placental and fetal infection associated with stillbirth and microcephaly following vertical transmission. *Viruses*. 2024;16(9):6-7. doi:10.3390/v16091498.

10. Cola JP, Brioschi Dos Santos AP, Lubiana Zanotti R, Endlich da Silva Dela Costa A, Bertazo Del Carro K, de Amorim Lacerda Coelho L, et al. Maternal and fetal implications of Oropouche fever, Espírito Santo State, Brazil, 2024. *Emerg Infect Dis*. 2025;31(4):646-650. doi:10.3201/eid3104.241986.

11. Martins-Filho PR, Carvalho TA, Santos CA. Oropouche fever: reports of vertical transmission and deaths in Brazil. *Lancet Infect Dis*. 2024;24(11):e662. doi:10.1016/S1473-3099(24)00557-7.

12. Romero-Alvarez D, Escobar LE. Oropouche virus: na emerging arbovirus with potential for vertical transmission and public health impact. *Pathogens*. 2025;14(1):45. doi:10.3390/pathogens14010045.

13. Vijukumar A, Kumar A, Kumar H. Potential therapeutics and vaccines: current progress and challenges in developing antiviral treatments or vaccines for Oropouche virus. *Diagn Microbiol Infect Dis*. 2025;111(3):116699. doi:10.1016/j.diagmicrobio.2025.116699.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores e orientadores que contribuíram com orientação, incentivo e valiosas discussões ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Estendemos também nossa gratidão aos colegas que colaboraram direta ou indiretamente para sua realização e às nossas famílias, pelo constante apoio, compreensão e incentivo durante todo o processo.